

Diretrizes portuguesas voltadas para a atenção às pessoas ostomizadas – Pesquisa documental

Diana Flach¹; Célia Santos¹; Marilda Andrade²; Luísa Oliveira³; Maria Castro⁴

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; ³Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; ⁴Centro Hospitalar São João

Contacto de e-mail: dflach@superig.com.br

Introdução & objetivos: Estudo, parte constituinte de doutorado no Brasil, busca conhecer o modelo de atenção aos ostomizados, desenvolvido em uma realidade local de uma cidade portuguesa cujas práticas assistenciais sigam critérios internacionais para prestação desses cuidados. Objetiva descrever as diretrizes oficiais voltadas para a atenção às pessoas ostomizadas em Portugal e identificar nas fontes documentais, os elementos constitutivos que compõem o modelo lógico da intervenção.

Metodologia: Pesquisa documental das diversas fontes oficiais: atos do poder executivo, atas, relatórios e normas escritos por autoridades e especialistas, buscando aspectos das práticas de cuidados e componentes que subsidiem a construção do modelo teórico de atenção ao ostomizado. Foi feita em dois momentos distintos: o primeiro de coleta de documentos e outro de análise dos documentos através da análise de conteúdo segundo Bardin.

Resultados e discussão: Encontrou-se 18 fontes documentais que apresentavam dados importantes para a investigação. A leitura atenta de cada documento, revelou como assunto principal de cada um deles, aspectos da atenção aos ostomizados os quais foram categorizados em: Direitos das Pessoas com Deficiência, na qual a pessoa ostomizada está inserida; Assistência de Estomaterapia; Competências Políticas; Indicações Clínicas e Dispositivos Médicos. A análise documental evidenciou a grande maioria de legislações que asseguram os direitos das pessoas ostomizadas, sendo esse elemento parte primordial para o cumprimento dos objetivos e metas do programa de atenção. O estomaterapeuta foi identificado como recurso humano necessário ao desenvolvimento das práticas assistenciais. Os recursos físicos identificados nos documentos se referiam apenas aos dispositivos coletores. Os demais recursos estruturais necessários para o desenvolvimento das atividades, tais como espaço físico, banheiro adaptado, ambiente, consultório, recursos materiais de informática, sistemas de informação etc., não foram identificados nas fontes do estudo.

Conclusões: O reconhecimento oficial da estomaterapia, em Portugal é um passo necessário a ser dado uma vez que, na prática, a assistência já segue os padrões internacionais do WCET. Os elementos

constitutivos para a construção da representação da atenção aos ostomizados em Portugal, através do modelo lógico desta atenção, foram encontrados porém percebeu-se a inexistência de legislação que contemple a estrutura física do consultório de atendimento de estomaterapia.

Palavras-chave: *Ostomia; Pesquisa documental; Estomaterapia; Avaliação em saúde.*

Referências bibliográficas:

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 400, DE 16 de novembro de 2009*. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Calado, S., Ferreira, S.C.R. *Análise de documentos: método de recolha e análise de dados*. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analysedocumentos.pdf>.

Cassiolo, M., Gueresi, S. *Como elaborar Modelo Lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação*. IPEA. Instituto de pesquisa econômica aplicada. Brasília, setembro de 2010

Europcolon Portugal – *Apoio ao doente com cancro digestivo*. Disponível em: <http://www.atlasdasaude.pt/publico/content/formacao-certificada-em-estomaterapia-para-profissionais-de-saude>. Visualizado em 25 de abril de 2017.

Figueiredo, N.M.A. *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

Globocan 2012. http://globocan.iarc.fr/old/burden.asp?selection_pop=62968&Text-p=Europe&selection_cancer=5060&Text=Colorectal+cancer&pYear=8&type=0&window=1&submit=%C2%A0Execute

International Ostomy Association (Disponível em: <http://www.ostomyinternational.org>., pesquisado em 21/06/2016 às 21:53hrs).

Silva, A.L., Shimizu, H.E. *A relevância da rede de apoio ao estomizado*. Rev. Bras Enferm. 2009;60(3):307-11.

Portugal. Ministério da Solidariedade e Segurança Social. Decreto-lei n.º 225/97, de 27 de Agosto